

2025

Resultados Primeiros 9M

> FACTSHEET

Este comunicado inclui, no Anexo 1, para efeitos de comparação, as Demonstrações Financeiras excluindo o efeito da IFRS16.



GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

+351 21 752 61 05

investor.relations@jeronimo-martins.com

Cláudia Falcão: claudia.falcao@jeronimo-martins.com

Hugo Fernandes: hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

GABINETE DE RELAÇÕES COM OS MEDIA

+351 21 752 61 80

comunicacao@jeronimo-martins.com

Pedro Rio: pedro.rio@jeronimo-martins.com

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

Sede: Rua Actor António Silva, n. º7, 1649-033 Lisboa | Capital Social: Euro 629.293.220,00

Número único de matrícula na C.R.C. de Lisboa e de Pessoa Coletiva: 500 100 144

www.jeronimomartins.com

NOVE MESES 2025 | NÚMEROS-CHAVE

**FOCO NAS VENDAS E
DISCIPLINA OPERACIONAL
IMPULSIONAM
CRESCIMENTO E
ASSEGURAM BONS
RESULTADOS**

- **Vendas** crescem 7,1% e totalizam €26,5 MM (+6,6%, a taxas de câmbio constantes).
- **EBITDA** sobe 10,9% para €1,8 MM (+9,9% a taxas de câmbio constantes), com a respetiva margem a fixar-se nos 6,8% (6,6% nos 9M 24).
- **Resultado Líquido** atinge os €484 M.
- **Cash Flow** nos 9M 25 cifra-se em €128 M.
- **Dívida Líquida** situa-se nos €3,6 MM. Excluindo a IFRS16, o Grupo apresenta uma posição líquida de caixa de €467 M no final de setembro.

VISÃO GERAL SOBRE O DESEMPENHO E SEUS PRINCIPAIS DRIVERS

Ao longo destes primeiros nove meses do ano, nos diferentes países em que operamos, os ambientes de consumo mantiveram-se relativamente cautelosos e muito orientados a preços baixos e promoções. Uma vez mais, a solidez e consistência das propostas de valor das nossas insígnias e a sua determinação em assegurar a liderança de preço permitiram manter a preferência dos consumidores e apresentar um forte desempenho de vendas.

O foco reforçado na disciplina de custos, na eficiência e na produtividade, combinado com o crescimento das vendas, contribuiu para proteger as margens face à inflação nos custos - nomeadamente nos salários - e à intensa pressão competitiva.

As **vendas** do Grupo cresceram 7,1% (+6,6% a taxas de câmbio constantes) e o **EBITDA** aumentou 10,9% (+9,9% a taxas de câmbio constantes), com a respetiva margem a subir 0,23 p.p. para 6,8%. Em geral, todas as nossas insígnias registaram um bom desempenho, contribuindo para esta entrega de vendas e EBITDA.

O **resultado líquido** foi de 484 milhões de euros, 10% acima dos 9M do ano anterior.

O **programa de investimento**, que constitui a nossa primeira prioridade na alocação de capital, avançou em linha com o planeado e cifrou-se em 816 milhões de euros nos 9M.

No final de setembro, o balanço do Grupo apresentava uma **posição líquida de caixa** (excluindo a IFRS16) de 467 milhões de euros.

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR-DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

"A continuada incerteza geopolítica global tem afetado a confiança e o comportamento dos consumidores, aumentando a sua orientação para oportunidades de poupança.

Neste contexto, as nossas insígnias reforçaram o compromisso com a liderança de preço, trabalhando, com determinação e resultados assinaláveis, ao nível da produtividade e da eficiência, protegendo a rentabilidade.

Conscientes de que manter fortes as nossas posições de mercado tem uma dimensão de curto e também de longo prazo, continuamos a investir em inovação e na qualidade do sortido, e na melhoria dos parques de loja e da experiência de compra, através da expansão e dos programas de remodelação executados por cada insígnia.

Assim, e apesar da intensidade dos contextos concorrenciais que enfrentam e da pressão crescente sobre a estrutura de custos, as nossas insígnias cresceram vendas e resultados, tendo, no seu conjunto, concretizado, nos nove meses, 274 aberturas de loja e 170 remodelações.

Agradeço, pois, a todas as equipas por estes notáveis três trimestres que nos fazem entrar no último bem preparados para a decisiva época do Natal e fim de ano."

PERSPETIVAS 2025

Confirmamos as perspetivas tal como divulgadas a 1 de agosto de 2025.

Num contexto marcado pela incerteza, as nossas insígnias continuarão a garantir a competitividade de preço necessária para sustentar a preferência dos consumidores e para fortalecer as respetivas posições de mercado.

Na **Polónia**, a atualização do salário mínimo em 9,2% contribui para o crescimento real do rendimento disponível das famílias. No entanto, a intensidade concorrencial não mostra sinais de abrandamento, num mercado de retalho alimentar que permanece relativamente contido.

A **Biedronka**, honrando o seu compromisso de 30 anos a operar no mercado polaco com os preços baixos todos os dias, continuará a liderar em preço e a disponibilizar as melhores oportunidades de poupança às famílias polacas. A prioridade manter-se-á o desempenho das vendas, o que, à luz dos crescimentos acima dos do mercado consistentemente entregues nos últimos anos, constitui um elevado desafio.

Para proteger a rentabilidade e responder à pressão que resulta da combinação de baixa inflação no seu cabaz com subida dos custos com salários no contexto de baixo dinamismo do consumo alimentar que se tem vindo a observar no país, a Biedronka continuará também focada na eficiência de custos e na implementação de medidas adicionais de produtividade.

Os bons resultados dos formatos de loja usados para a expansão incentivam a insígnia a prosseguir o reforço da proximidade da sua presença no mercado, com 130 a 150 aberturas de loja previstas (líquidas) em 2025. Por seu lado, o programa de remodelações deverá abranger cerca de 200 localizações no ano e a Companhia espera ainda adicionar um novo centro de distribuição, aos 17 já existentes.

O arranque da operação na **Eslováquia** traduziu-se na abertura, nestes primeiros nove meses, de oito lojas Biedronka no país e de um primeiro centro de distribuição. Até ao final de 2026 espera-se que a operação conte com pelo menos 50 lojas no país.

A **Hebe** respondeu, ao longo dos três trimestres decorridos, com uma maior assertividade de preço à intensificação da concorrência no sector, enquanto opera com significativa deflação no seu cabaz. A insígnia está a trabalhar no reforço da disciplina de custos como forma de gerir e mitigar os efeitos da pressão resultante sobre a margem.

Avançando com o alargamento seletivo da sua rede de lojas na Polónia, a Hebe prevê abrir em 2025 cerca de 30 novas localizações, mantendo o canal de e-commerce no centro da sua estratégia de crescimento e de internacionalização.

Em **Portugal**, apesar da subida de 6,1% do salário mínimo, a orientação para as promoções continua a ser o padrão de comportamento dominante em matéria de consumo alimentar.

O **Pingo Doce**, que tem beneficiado do sucesso do conceito de loja All About Food, prosseguirá com o seu programa de remodelações, que deverá abranger cerca de 50 lojas em 2025. A Companhia prevê ainda inaugurar no ano aproximadamente 10 novas localizações.

O **Recheio** manter-se-á focado em ter as melhores ofertas para cada um dos seus segmentos de clientes, avançando no seu programa de remodelação de lojas, que continua a elevar a proposta de valor para o canal HoReCa. Por seu lado, a rede de parcerias Amanhecer, que já conta com mais de 700 localizações, vai continuar a expandir-se.

Na **Colômbia**, apesar de alguma melhoria, antecipa-se que o crescimento do consumo permaneça modesto em resultado da persistência do impacto negativo da inflação sobre o rendimento real das famílias.

Neste contexto, a **Ara** prosseguirá o seu trabalho para manter a preferência dos consumidores, avançar com a execução do seu plano de expansão e melhorar a sua rentabilidade.

A insígnia espera abrir, no ano, mais de 150 novas lojas, às quais se juntam as cerca de 70 unidades situadas em localizações de elevada qualidade, anteriormente operadas pelo Colsubsidio e cuja integração na sua rede a Ara concluiu no final de julho.

Para apoiar a expansão do parque de lojas, o investimento em logística contempla a conclusão de um novo centro de distribuição, que já se encontra em atividade, bem como a preparação de nova capacidade para os anos seguintes.

O **programa de investimento** mantém-se como primeira prioridade da estratégia de alocação de capital, devendo, em 2025, ficar em linha com o valor dos últimos anos: ligeiramente acima de mil milhões de euros.

ANÁLISE DE DESEMPENHO POR INSÍGNIA

POLÓNIA

Na **Polónia**, a inflação alimentar foi de 5,3% nos primeiros nove meses do ano, com a média do 3T a situar-se nos 4,7%.

Ao longo deste período, no que respeita ao consumo alimentar, as famílias continuaram a mostrar-se contidas e orientadas para preços baixos e promoções, contribuindo, assim, para a elevada intensidade do ambiente competitivo.



A **Biedronka** manteve o seu compromisso de oferecer as melhores oportunidades de poupança aos consumidores polacos.

Esta liderança, em conjunto com a contínua evolução do sortido e a expansão da rede de lojas, levou a um crescimento das vendas, em moeda local, de 5,8%, com um LFL de 1,8%, e a um reforço da quota de mercado. Em euros, as vendas atingiram 18,8 mil milhões, mais 7,4% do que nos 9M 24.

No 3T, as vendas, em moeda local, cresceram 7,4%, registando um LFL de 3,6%. Em euros, as vendas cifraram-se em 6,4 mil milhões, mais 8% do que no 3T 24.

O EBITDA aumentou 10% (+8,3% em moeda local), com a respetiva margem a atingir 7,9% (7,7% nos 9M 24). O notável desempenho registado resultou do foco combinado no crescimento de vendas e na gestão disciplinada de custos e da produtividade, que permitiu mitigar a pressão gerada pela competitividade de preço e pela inflação nos custos, principalmente relativos aos salários.

A execução dos programas de expansão e de remodelação de lojas levou à inauguração de 111 lojas no período (99 adições líquidas) e à remodelação de 110 localizações.



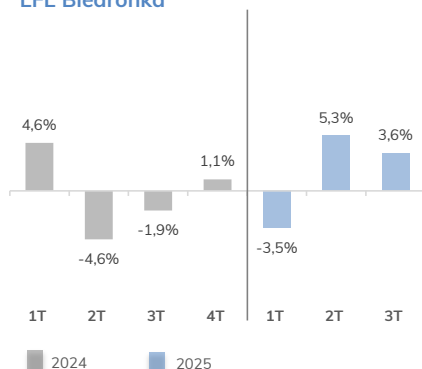
A **Hebe**, a operar num mercado que regista uma crescente concorrência de preços, aumentou as suas vendas em 5,3% (em moeda local), com o LFL a fixar-se em -0,1%, pressionado pelo contexto e pela elevada deflação no cabaz. Em euros, as vendas atingiram 451 milhões, 6,9% acima dos 9M 24.

No 3T, as vendas, em moeda local, subiram 1,7%, com um LFL de -2,7%, totalizando, em euros, 154 milhões, 2,3% acima do 3T 24.

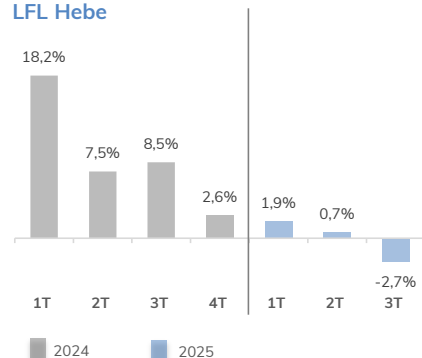
A insígnia trabalhou para proteger a rentabilidade através do seu mix de vendas e da gestão de custos. Assim, e apesar da pressão sobre o LFL, o EBITDA cresceu 7,2% (+5,6% em moeda local), com a respetiva margem a cifrar-se em 8,4% (8,3% nos 9M 24).

A Hebe abriu 13 lojas no mercado polaco e duas na República Checa, terminando o período com um total de 386 lojas na Polónia, cinco na República Checa e duas na Eslováquia.

LFL Biedronka



LFL Hebe



PORTUGAL

Em **Portugal**, a inflação média dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi de 2,6% nos 9M e 3,9% no 3T. No que se refere ao retalho alimentar, os consumidores continuam particularmente sensíveis ao preço e orientados a promoções.



O **Pingo Doce** manteve uma dinâmica promocional intensa e avançou com o seu plano de remodelações como planeado.

As vendas cresceram 5,4% com um forte LFL de 4,1% (excluindo combustível), tendo atingido os 3,9 mil milhões de euros.

No 3T, as vendas aumentaram 5%, com uma contribuição do LFL de 4,4% (excluindo combustível), para 1,4 mil milhões de euros.

Nos primeiros nove meses do ano, o Pingo Doce inaugurou cinco lojas e remodelou 38 localizações.



O **Recheio** atingiu vendas de mil milhões de euros, 2,6% acima dos primeiros nove meses do ano anterior, com um LFL de 2,4%.

O bom desempenho das vendas foi particularmente impulsionado pela competitividade da oferta desenhada para o canal HoReCa, que combina preço, qualidade do sortido – com especial destaque para os perecíveis – e nível do serviço disponibilizado.

No 3T, as vendas ascenderam a 391 milhões de euros, 3,9% acima do 3T 24, com o LFL a cifrar-se no mesmo valor de 3,9%, sustentado pelo bom desempenho no segmento HoReCa, com um crescimento sólido do número de clientes, a par da expansão dos parceiros Amanhecer.

O **EBITDA da Distribuição Portugal** foi de 287 milhões de euros, 6,8% acima do mesmo período do ano anterior, com a margem a atingir 5,8% (5,7% nos 9M 24), no seguimento do forte desempenho das vendas e das iniciativas para aumentar a produtividade, que mitigaram a pressão nos custos.

COLÔMBIA

Na **Colômbia**, a inflação alimentar foi de 5% nos primeiros nove meses do ano (5,8% no 3T), e os padrões de consumo das famílias permanecem muito defensivos e com forte orientação para o fator preço.



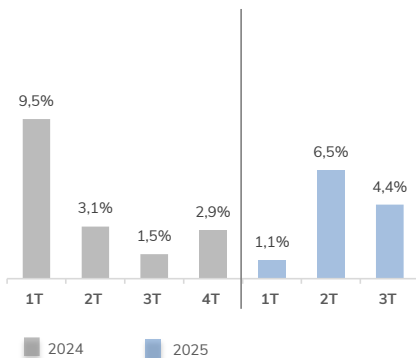
A **Ara** manteve uma elevada dinâmica comercial, desenhando a sua estratégia promocional de forma a criar oportunidades de poupança relevantes para as famílias colombianas.

As vendas cresceram, em moeda local, 16,9%, incluindo um LFL de 5,6%. Em euros, as vendas somaram 2,3 mil milhões, 9,6% acima do conseguido nos 9M 24.

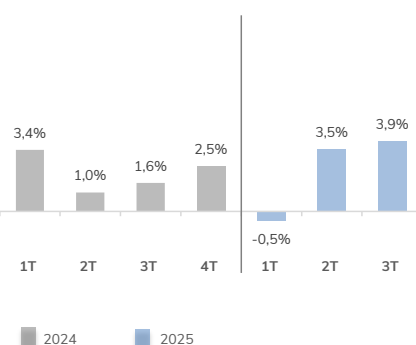
No 3T, as vendas em moeda local subiram 19,5%, incluindo um LFL de 6,2%. Em euros as vendas aumentaram 14,9% para os 798 milhões.

A insígnia inaugurou 135 novas lojas (129 adições líquidas), incluindo a integração, ao longo dos primeiros sete meses de 2025, das 70 lojas anteriormente operadas pela Colsubsidio.

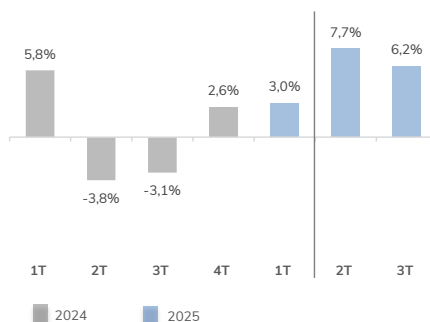
LFL Pingo Doce (excl. combustível)



LFL Recheio



LFL Ara



**RUBRICAS
FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS**

O EBITDA foi de 93 milhões de euros, 42,4% acima dos 9M 24 (+51,9% em moeda local), com a respetiva margem a situar-se nos 4% (3,1% nos 9M 24). O bom desempenho da margem reflete, para além do crescimento das vendas, o trabalho iniciado em 2024 para proteger a margem bruta e limitar os efeitos da inflação nos custos.

Os **Custos Financeiros Líquidos** foram de 243 milhões de euros. O aumento em relação ao ano anterior reflete, essencialmente, a execução do programa de expansão e o consequente impacto nos juros de locações operacionais capitalizadas.

As **Outras Perdas e Ganhos** foram de -66 milhões de euros, incluindo, entre outros, abates, indemnizações e provisões, bem como a afetação de 40 milhões de euros dos resultados de 2024 à Fundação Jerónimo Martins.

O **Programa de Investimento** atingiu um valor de execução de 816 milhões de euros.

O **Cash Flow** gerado no período, antes do pagamento de dividendos que ocorreu em maio, foi de 128 milhões de euros.

**NÚMEROS
CHAVE DO
DESEMPENHO**

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(€ Milhões)	9M 25		9M 24		Δ	3T 25		3T 24		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	26.534		24.765		7,1%	9.138		8.467		7,9%
Margem	5.460	20,6%	5.066	20,5%	7,8%	1.894	20,7%	1.749	20,7%	8,3%
Custos Operacionais	-3.648	-13,7%	-3.433	-13,9%	6,3%	-1.230	-13,5%	-1.156	-13,6%	6,5%
EBITDA	1.811	6,8%	1.633	6,6%	10,9%	664	7,3%	593	7,0%	11,9%
Depreciação	-848	-3,2%	-779	-3,1%	8,9%	-286	-3,1%	-265	-3,1%	7,9%
EBIT	964	3,6%	855	3,5%	12,8%	378	4,1%	328	3,9%	15,2%
Custos Financeiros Líquidos	-243	-0,9%	-195	-0,8%	24,7%	-85	-0,9%	-64	-0,8%	32,2%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	0,0%	-1	0,0%	19,8%	0	0,0%	0	0,0%	13,1%
Outras Perdas e Ganhos	-66	-0,2%	-74	-0,3%	n.a.	-6	-0,1%	-12	-0,1%	n.a.
EBT	654	2,5%	585	2,4%	11,8%	286	3,1%	251	3,0%	14,0%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-163	-0,6%	-140	-0,6%	16,2%	-63	-0,7%	-57	-0,7%	10,1%
Resultados Líquidos	492	1,9%	445	1,8%	10,4%	223	2,4%	193	2,3%	15,2%
Interesses que não Controlam	-8	0,0%	-6	0,0%	46,2%	-8	-0,1%	-6	-0,1%	34,4%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	484	1,8%	440	1,8%	10,0%	214	2,3%	187	2,2%	14,6%
Res. Líquido / ação (€)	0,77		0,70		10,0%	0,34		0,30		14,6%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,87		0,80		8,6%	0,35		0,31		11,6%

BALANÇO

(€ Milhões)	9M 25	2024	9M 24
Goodwill Líquido	646	639	639
Ativo Fixo Líquido	6.149	5.891	5.678
Direitos de Uso Líquido	3.736	3.530	3.387
Capital Circulante Total	-3.978	-4.062	-3.726
Outros	379	318	331
Capital Investido	6.931	6.317	6.308
Total de Empréstimos	1.063	1.003	847
Locações Financeiras	153	128	123
Locações Operacionais Capitalizadas	4.048	3.790	3.627
Acréscimos e Diferimentos de Juros	14	25	22
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.698	-1.882	-1.405
Dívida Líquida	3.580	3.064	3.214
Interesses que não Controlam	238	247	244
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.483	2.377	2.220
Fundos de Acionistas	3.351	3.253	3.094

CASH FLOW

(€ Milhões)	9M 25	9M 24
EBITDA	1.811	1.633
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-297	-285
Pagamento de Juros	-237	-205
Outros Itens Financeiros	0	1
Imposto sobre o Resultado	-192	-242
Fundos Gerados pelas Operações	1.086	902
Pagamento de Capex	-798	-760
Variação de Capital Circulante	-102	-472
Outros	-58	-57
Cash Flow	128	-387

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que se baseiam nas atuais estimativas de factos futuros. Envolvem, por isso, riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados ou implícitos nas afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas, que aumentaram em resultado da guerra na Ucrânia, do conflito no Médio Oriente e de tensões comerciais, advêm de fatores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, medidas tomadas pelo Governos e seus impactos económicos, concorrência, tendências da indústria, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de atualizar informação contida neste comunicado ou de notificar os leitores do mesmo de que qualquer assunto aqui referido mude ou se torne incorreto, exceto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

1.
Demonstrações
Financeiras

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 25	9M 24	9M 25	9M 24
Vendas e Prestação de Serviços	26.534	24.765	26.534	24.765
Custo das Vendas	-21.075	-19.699	-21.075	-19.699
Margem	5.460	5.066	5.460	5.066
Custos de Distribuição	-4.072	-3.822	-4.217	-3.944
Custos Administrativos	-424	-390	-426	-392
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-66	-74	-66	-74
Resultados Operacionais	898	781	751	657
Custos Financeiros Líquidos	-243	-195	-45	-33
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	-1	-1	-1
Resultados Antes de Impostos	654	585	706	623
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-163	-140	-170	-146
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	492	445	535	477
Interesses que não Controlam	-8	-6	-10	-7
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	484	440	525	470

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)					(Excl. IFRS16)				
	9M 25		9M 24		Δ	3T 25		3T 24		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	26.534		24.765		7,1%	9.138		8.467		7,9%
Margem	5.460	20,6%	5.066	20,5%	7,8%	1.894	20,7%	1.749	20,7%	8,3%
Custos Operacionais	-4.146	-15,6%	-3.885	-15,7%	6,7%	-1.399	-15,3%	-1.309	-15,5%	6,9%
EBITDA	1.313	5,0%	1.182	4,8%	11,1%	495	5,4%	440	5,2%	12,6%
Depreciação	-497	-1,9%	-451	-1,8%	10,1%	-168	-1,8%	-154	-1,8%	9,3%
EBIT	817	3,1%	730	2,9%	11,8%	327	3,6%	286	3,4%	14,4%
Custos Financeiros Líquidos	-45	-0,2%	-33	-0,1%	34,3%	-14	-0,2%	-10	-0,1%	42,5%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	0,0%	-1	0,0%	26,3%	0	0,0%	0	0,0%	18,0%
Outras Perdas e Ganhos	-66	-0,2%	-74	-0,3%	n.a.	-6	-0,1%	-12	-0,1%	n.a.
EBT	706	2,7%	623	2,5%	13,3%	307	3,4%	264	3,1%	16,3%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-170	-0,6%	-146	-0,6%	16,7%	-67	-0,7%	-59	-0,7%	12,2%
Resultados Líquidos	535	2,0%	477	1,9%	12,2%	240	2,6%	205	2,4%	17,5%
Interesses que não Controlam	-10	0,0%	-7	0,0%	42,2%	-9	-0,1%	-7	-0,1%	35,3%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	525	2,0%	470	1,9%	11,8%	231	2,5%	198	2,3%	16,9%
Res. Líquido / ação (€)	0,84		0,75		11,8%	0,37		0,31		16,9%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,93		0,84		10,2%	0,37		0,33		14,0%

BALANÇO CONSOLIDADO

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	9M 25	2024	9M 24
Goodwill Líquido	645	639	639
Ativo Fixo Líquido	6.149	5.891	5.678
Capital Circulante Total	-3.975	-4.058	-3.721
Outros	330	277	292
Capital Investido	3.149	2.749	2.888
Total de Empréstimos	1.063	1.003	847
Locações Financeiras	153	128	123
Acréscimos e Diferimentos de Juros	14	25	22
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.698	-1.882	-1.405
Dívida Líquida	-467	-726	-413
Interesses que não Controlam	256	262	259
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.731	2.584	2.413
Fundos de Acionistas	3.616	3.475	3.301

CASH FLOW

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	9M 25	9M 24
EBITDA	1.313	1.182
Pagamento de Juros	-38	-38
Outros Itens Financeiros	0	1
Imposto sobre o Resultado	-192	-242
Fundos Gerados pelas Operações	1.084	902
Pagamento de Capex	-798	-760
Variação de Capital Circulante	-101	-473
Outros	-57	-57
Cash Flow	128	-387

DETALHE DE EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 25	Mg	9M 24	Mg	9M 25	Mg	9M 24	Mg
Biedronka	1.477	7,9%	1.343	7,7%	1.138	6,1%	1.035	5,9%
Hebe	38	8,4%	35	8,3%	10	2,2%	10	2,4%
Distribuição Portugal	287	5,8%	269	5,7%	223	4,5%	208	4,4%
Ara	93	4,0%	65	3,1%	31	1,3%	10	0,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	-83	n.a.	-79	n.a.	-89	n.a.	-82	n.a.
JM Consolidado	1.811	6,8%	1.633	6,6%	1.313	5,0%	1.182	4,8%

CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 25	9M 24	9M 25	9M 24
Juros Líquidos	-35	-31	-35	-31
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-199	-167	-	-
Diferenças Cambiais	-1	12	-2	7
Outros	-8	-9	-8	-9
Custos Financeiros Líquidos	-243	-195	-45	-33

DETALHE DE VENDAS

(€ Milhões)	9M 25		9M 24		Δ %		3T 25		3T 24		Δ %	
	% total		% total		excl. FX	Euro	% total		% total		excl. FX	Euro
Biedronka	18.753	70,7%	17.460	70,5%	5,8%	7,4%	6.397	70,0%	5.921	69,9%	7,4%	8,0%
Hebe	451	1,7%	422	1,7%	5,3%	6,9%	154	1,7%	150	1,8%	1,7%	2,3%
Pingo Doce	3.916	14,8%	3.714	15,0%		5,4%	1.382	15,1%	1.316	15,5%		5,0%
Recheio	1.048	3,9%	1.021	4,1%		2,6%	391	4,3%	376	4,4%		3,9%
Ara	2.331	8,8%	2.127	8,6%	16,9%	9,6%	798	8,7%	694	8,2%	19,5%	14,9%
Outros & Ajustes de Consolidação	36	0,1%	21	0,1%		n.a.	16	0,2%	9	0,1%		n.a.
Total JM	26.534	100%	24.765	100%	6,6%	7,1%	9.138	100%	8.467	100%	7,9%	7,9%

CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 25	2T 25	1S 25	3T 25	9M 25	1T 25	2T 25	1S 25	3T 25	9M 25
Biedronka										
Euro	3,4%	10,7%	7,1%	8,0%	7,4%					
PLN	0,3%	9,7%	5,0%	7,4%	5,8%	-3,5%	5,3%	0,9%	3,6%	1,8%
Hebe										
Euro	11,9%	7,2%	9,4%	2,3%	6,9%					
PLN	8,5%	6,2%	7,3%	1,7%	5,3%	1,9%	0,7%	1,3%	-2,7%	-0,1%
Pingo Doce	2,8%	8,3%	5,7%	5,0%	5,4%	1,0%	6,1%	3,7%	4,2%	3,9%
Excl. combustível	2,9%	8,8%	5,9%	5,2%	5,7%	1,1%	6,5%	3,9%	4,4%	4,1%
Recheio	-0,4%	3,9%	1,9%	3,9%	2,6%	-0,5%	3,5%	1,6%	3,9%	2,4%
Ara										
Euro	9,1%	5,0%	7,0%	14,9%	9,6%					
COP	13,0%	18,1%	15,6%	19,5%	16,9%	3,0%	7,7%	5,3%	6,2%	5,6%
Total JM										
Euro	3,8%	9,6%	6,7%	7,9%	7,1%					
Excl. FX	1,9%	10,0%	6,0%	7,9%	6,6%	-2,2%	5,4%	1,6%	3,8%	2,4%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2024	Aberturas			Encerramentos		9M 25	9M 24
		1T 25	2T 25	3T 25	9M 25			
Biedronka **	3.730	56	25	30	12	3.829	3.659	
Hebe ***	381	5	5	5	3	393	370	
Pingo Doce	489	1	2	2	0	494	485	
Recheio	43	0	0	0	0	43	43	
Arg ****	1.438	9	87	39	6	1.567	1.377	

Área de Venda (m²)	2024	Aberturas			Encerramentos	9M 25	9M 24
		1T 25	2T 25	3T 25	Remodelações *		
Biedronka **	2.666.757	39.353	18.004	20.441	-2.068	2.746.622	2.609.563
Hebe ***	97.041	1.285	1.260	1.249	596	100.239	94.264
Pingo Doce	578.755	200	2.480	1.467	-2.960	585.862	575.689
Recheio	144.870	0	0	0	-1.307	146.177	144.870
Ara ****	502.215	3.251	45.075	16.267	2.211	564.597	478.564

* Inclui ajustes a áreas de vendas

** Exclui as lojas e área de venda dos 26 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

*** Inclui 7 lojas fora da Polónia

**** Inclui 70 Bodegas del Canasto (B2B)

INVESTIMENTO

(€ Milhões)	9M 25	Peso	9M 24	Peso
Biedronka	388	48%	253	39%
Distribuição Portugal	172	21%	220	34%
Ara	144	18%	107	16%
Outros	112	14%	68	11%
Investimento Total	816	100%	648	100%

- 2. Nota** Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

3.
Notas
Reconciliatórias

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado (Perspetiva da Gestão)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (no Relatório e Contas Consolidado) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2025
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; e Custos administrativos, excluindo €-848 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos / Perdas em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui as linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos (perdas) na alienação de negócios (quando aplicável); e Ganhos (perdas) em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado a 30 de setembro de 2025 (no Relatório e Contas Consolidado)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €646 milhões) e adicionando Locações financeiras (€165 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido das Locações financeiras (€165 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados; assim como €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €-13 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota - Dívida financeira líquida) e €70 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento; Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2025: €153 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados; assim como €-13 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa; e €70 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas; e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (no Relatório e Contas Consolidado) Primeiros Nove Meses de 2025
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€57 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído de €9 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos; Pagamento de juros de locações; e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; e Aquisição de negócios. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-34 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável); e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-57 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos de dividendos; Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam; de Variação Líquida de empréstimos obtidos; e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa. Inclui ainda as Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-34 milhões); e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€9 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

Jerónimo Martins

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

Sede: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa | Capital Social: Euro 629.293.220,00

Número único de matrícula na C.R.C. de Lisboa e de Pessoa Coletiva: 500 100 144

www.jeronimomartins.com

Este comunicado inclui, no Anexo 1, para efeitos de comparação,
as Demonstrações Financeiras excluindo o efeito da IFRS16.

GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

+351 21 752 61 05

investor.relations@jeronimo-martins.com

Cláudia Falcão: claudia.falcao@jeronimo-martins.com

Hugo Fernandes: hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

GABINETE DE RELAÇÕES COM OS MEDIA

+351 21 752 61 80

comunicacao@jeronimo-martins.com

Pedro Rio: pedro.rio@jeronimo-martins.com